Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MEMÓRIA DO RÁDIO NA REGIÃO NOROESTE[1]
MEMORY OF THE RADIO IN THE NORTHWEST REGION

Fabiane Borges Madril[2], Vera Lucia Spacil Raddatz[3]

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Jornalismo da Unijuí, desenvolvido no DACEC, pertencente ao Grupo de Pesquisa Mídia, comunicação democracia digital e políticas públicas
[2] Aluna do Curso de Jornalismo da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, fabianemadril@gmail.com
[3] Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Direito, Mestrado em Direitos Humanos, da UNIJUÍ, Orientadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, verar@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O rádio tem a função de informar os fatos da comunidade e por isso é um veículo que constrói a história dos lugares ao mesmo tempo em que a notifica. A memória das cidades acaba tendo inevitável associação com a das rádios que cobriram os fatos e dos profissionais que trabalham diariamente na produção de informação sobre estas localidades. De acordo com Raddatz (2015, p. 204) "As fronteiras culturais são um conjunto de representações que correspondem às falas, aos modos de vida e a tudo aquilo que dá sentido à existência dos sujeitos daquele lugar". Canclini (1997, p. 324) já salienta que aqueles que vivem na fronteira, "vivem no meio, na fenda entre dois mundos, já que são os que não fomos, porque não mudamos, os que ainda não chegamos ou não sabemos onde chegar, decidem assumir todas as identidades possíveis". Este projeto procura resgatar os traços de formação de uma identidade fronteiriça presentes nas comunidades da região noroeste do estado, onde está inserida a Unijuí e pretende, por meio da atualização de dados e resgate histórico das rádios, analisar a dimensão cultural do veículo dentro do espaço de fronteiras culturais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa sustenta-se na Sociologia Compreensiva, de Michel Maffesoli, que sugere um olhar aberto sobre o objeto de estudo por parte do pesquisador. Com base nesta metodologia, o pesquisador evita postar-se diante de seus objetos e resultados de maneira positivista, onde "cada coisa é apenas um sintoma de outra coisa" (Maffesoli, 1985, p.25), mas busca observar e refletir sobre os temas estudados com o olhar "que descreve o vivido naquilo que é, contentando-se, assim, em discernir as visadas dos diferentes atores envolvidos" (p.25). Mesmo que tenha sido desenvolvido um roteiro básico para as pesquisas de campo, por exemplo, sempre esteve destacada a importância da qualidade dedutiva na pesquisa. Durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017 foram realizadas atividades relacionadas à pesquisa de campo em sete emissoras de rádio do município de Santa Rosa e Ijuí no Noroeste do estado. Por meio de entrevistas semiestruturadas e visitas *in loco*, resgatou-se parte da história dessas rádios e questões

relacionadas à modernização tecnológica frente à migração das rádios AM para FM e um recorte sobre o meio radiofônico educativo. Foram coletados materiais em áudio e imagem como: vinhetas vídeos de locuções no estúdio, entrevistas, ambiente interno e externo, fotografias do ambiente físico atual, coleta de fotos históricas e cartas enviadas a programas. O material está organizado em pastas, por município e por emissora, e foram transcritas as entrevistas, identificadas as fotos e decupados os vídeos, que constituem o acervo da memória do rádio regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Caracterização dos dados coletados nas Rádios objeto da pesquisa

Município	Rádios pesquisadas	Profissionais entrevistados (locutores, técnicos, diretores, repórteres, etc.)	Vídeos (entrevistas, locuções de estúdio, etc.)	Fotos (ambiente físico, fachada, profissionais, etc.) (nº aproximado)	Documentos históricos (fotos de arquivo, atas, cartas de ouvintes...)	Áudios (vinhetas, programas, chamadas...)
Santa Rosa	Noroeste AM	4	6	43	63	4
	Guaíra FM	2	4	17	X	4
	Santa Rosa AM	1	4	10	X	X
	Lidersom FM	1	1	26	X	1
	Fema Educativa FM	4	6	23	4	5
	Mais FM	X	X	X	X	X
Ijuí	Unijuí FM	1	1	53	X	X

Fonte: Elaboração própria

Os dados levantados permitem compreender como se processa o fazer radiofônico na região, em que o rádio desempenha uma função importantíssima nestes municípios e interage intensamente com a vida social, política e comunitária destes lugares.

Ao se referir sobre as identidades Hall (2006, p.39) acredita que “Assim em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento”. Em resumo pode-se afirmar que as identidades são formadas culturalmente. Afinal, “Fronteiras Culturais remetem à vivência, às socialidades, às formas

de pensar intercambiáveis, aos *ethos* [...] apontam para a forma pela qual os homens investem no mundo, conferindo sentidos de reconhecimento" (Pesavento, 2002, p. 36). Entende-se a fronteira como um espaço imaginário de troca, de integração, onde a comunicação se torna a principal forma de difundir a cultura.

Nas rádios pesquisadas observa-se a necessidade de atualização tecnológica para a permanência, com qualidade, das emissoras no mercado, a exemplo da migração do AM para FM, e compreender o papel educador do rádio como propagador de cultura, música e informação. Exemplo disso são os projetos culturais desenvolvidos pela Unijuí FM e a preocupação social da FEMA FM, em sua função informativa, por meio de uma programação que debate, que abre espaço para o povo falar, traz à tona as questões que fazem parte do quotidiano. Além disso, como um todo, destaca-se o cuidado das rádios desta região fronteiriça com a Argentina. Todos os meios radiofônicos, aqui, também apostam em música de qualidade.

A Noroeste AM, por exemplo, fundada em 1971, está a 40 km da fronteira com a Argentina. A região noroeste gaúcha, inclusive, é privilegiada na questão do Mercosul, tanto que a própria Empresa Jornalística Noroeste, grupo ao qual a emissora pertence, participa de iniciativas de integração, como a FEBAP (Federação Empresária Brasil-Argentina-Paraguai). Esta emissora trabalha no sistema *talking news,* ou seja: um radialista-âncora no estúdio coordenando as diferentes informações disponibilizadas aos ouvintes. Entrevistas, debates, unidade móvel, serviço, além de transmissões especiais. A Rádio Noroeste tem uma boa repercussão e interação de atuação no lado argentino, mensuradas pela grande participação por mensagens e telefone com pedidos musicais. Jardel Hillesheim, repórter e redator destas empresas de comunicação explica, em entrevista ao Projeto Fronteiras, que os argentinos pedem muita música brasileira: "Aqui na nossa região nós temos muito forte a música de banda, eles adoram a música de banda, a bandinha que a gente chama". Além disso, existe a preocupação jornalística em pautar assuntos que sejam de interesse local, regional e que corresponda à fronteira também com a ponte internacional, que deveria ser construída em Porto Mauá ou em Porto Xavier.

A mesma emissora possui em sua grade o programa de radiojornalismo mais antigo de Santa Rosa: Ponto e Contraponto, no ar desde 1993, que debate e informa, por meio de pautas de interesse regionais. A rádio Noroeste AM, também entrou com o pedido de adaptação de outorga do serviço de radiodifusão para FM de dentro do prazo legal, no 1º lote. A emissora apostou na migração por "entender que esse é um grande avanço para a radiodifusão, melhora a qualidade, o serviço prestado" (Entrevista com Sérgio Mallmann).

A Rádio Santa Rosa AM, por sua vez, é uma das emissoras mais antigas do interior do estado do Rio Grande do Sul e a primeira da região fronteira noroeste. Fundada em 10 de junho de 1950 foi a idealização do projeto da associação de mais de vinte pessoas da comunidade santa-rosense. Se destaca pelo perfil comunitário, sendo que ao longo de sua história buscou estar próxima aos assuntos de interesse da região. Muitas vezes levou sua programação à praça do município e aos bairros para que houvesse uma maior interação

dos ouvintes com a emissora. Nela, constatou-se que a audiência da emissora brasileira no território vizinho é intensificada nas épocas de veraneio, quando os brasileiros frequentam a costa do Rio Uruguai.

No recorte sobre o meio radiofônico educativo, percebeu-se que as rádios FEMA FM e Unijuí FM vão além da parte musical, ponto forte de ambas as emissoras. A forma de cumprir o caráter da informação jornalística e que atenda às demandas da sociedade local/regional, também é uma preocupação diária desses meios de comunicação. A Fundação Machado de Assis, por exemplo, é a principal pauta da FEMA FM, pois além de divulgar e problematizar as ações da Fundação, a rádio também dá visibilidade à instituição. A mesma situação que também encontramos na Unijuí FM, de forma ainda mais evidente, por usufruir do ambiente acadêmico para produzir pautas, reportagens, debates e coberturas pedagógicas e culturais. A Unijuí FM, diferente da FEMA, também aposta em ações educativas que se estendem à comunidade externa, como por exemplo, o Projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, carro chefe da emissora que utiliza o rádio como um atrativo pedagógico de trabalhar questões de educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do Projeto Fronteiras, dentro de um programa de iniciação científica representa uma ótima oportunidade para se conhecer a pesquisa científica em sua forma prática. Além de visar ao o registro da história das rádios, a pesquisa se mostrou como um convite à discussão e a análise da mídia radiofônica em seu caráter local.

A tarefa de coletar dados e trabalhar sobre eles com o apoio dos conceitos e da bibliografia proporciona o enriquecimento da experiência acadêmica, à medida em que equilibra a teoria e a prática da pesquisa em comunicação. Durante a pesquisa *in loco* foi possível compreender e interagir com o universo do rádio regional, tendo em vista de que se trata do rádio do interior e numa região da fronteira.

Observa-se que há ainda muitas questões relacionadas às rotinas de produção e melhoria das práticas radiofônicas nesta região que devem ser aprimoradas, mas ainda assim, as rádios pesquisadas cumprem sua função junto as suas comunidades, de serem articuladoras e fomentadoras das situações que perpassam o seu quotidiano.

O projeto contribui para a memória da história dessa região, pois na maioria destes meios de comunicação, aspectos históricos não são devidamente documentados. Inúmeros fatos acabam sendo perdidos pela falta de condições para o armazenamento da informação radiofônica, ficando apenas na memória de profissionais que já passaram e que ainda atuam nesses meios de comunicação. O rádio da região tem ajudado a contar a história do desenvolvimento dos municípios porque se insere e se identifica com a vida em curso nestas comunidades. Portanto cria identidades locais e regionais.

Palavras-chave: radiodifusão; história; fronteira; identidade; jornalismo.

Keywords: broadcasting; history; border; identity; journalism.

AGRADECIMENTOS: À Fapergs pela oportunidade dessa bolsa de pesquisa. Também a professora Vera Raddatz pelo aprendizado.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.) **Fronteiras Culturais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria. (Org.) **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

Entrevistas

HILLESHEIM, Jardel. **Entrevista pessoal**. Santa Rosa: Rádios Guaíra/Noroeste, 2016.

MALLMANN, Sérgio Ambros. **Entrevista pessoal**. Santa Rosa: Rádios Guaíra/Noroeste, 2016.